

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**RAILANA DE SOUZA SOUZA
RAIMUNDO FILHO DOS SANTOS PENA
ROBSON SILVA DA CONCEIÇÃO**

**ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ: PROBLEMAS E DESAFIOS NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MAZAGÃO – AP

2019

**RAILANA DE SOUZA SOUZA
RAIMUNDO FILHO DOS SANTOS PENA
ROBSON SILVA DA CONCEIÇÃO**

**ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ: PROBLEMAS E DESAFIOS
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado.

Orientador(a):

Prof. Esp. Diorlando dos Santos Braga

MAZAGÃO – AP

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Orinete Costa Souza – CRB-11/920

Souza, Railana de Souza.

Escola família agrícola do Pacuí: problemas e desafios na educação do campo / Railana de Souza Souza, Raimundo Filho dos Santos Pena, Robson Silva da Conceição ; Orientador, Diorlando dos Santos Braga. – Mazagão, 2019.

48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão, Coordenação do Curso de Educação no Campo - Ciências Agrárias e Biologia.

1. Educação rural. 2. Escolas rurais. 3. Motivação na educação. 4. Pedagogia da Alternância. I. Pena, Raimundo Filho dos Santos. II. Conceição, Robson Silva da. III. Braga, Diorlando dos Santos. IV. Fundação Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão. V. Título.

370.91734 S719e
CDD: 22. ed.

RAILANA DE SOUZA SOUZA
RAIMUNDO FILHO DOS SANTOS PENA
ROBSON SILVA DA CONCEIÇÃO

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ: PROBLEMAS E DESAFIOS NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao Curso de Licenciatura em
Educação do Campo - Ciências Agrárias e
Biologia, da Universidade Federal do
Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Licenciado.

Aprovada em 03 de maio de 2019.



Prof^a Esp. Bianca Maria de Souza Rigamonti
(Examinadora)

Diretora da Escola Família Agrícola do Pacuí
(EFAP)



Prof. Me. Marlo Reis
(Examinador)

Universidade Federal do Amapá



Prof. Esp. Diorlando dos Santos Braga
(Orientador)

Universidade Federal do Amapá

MAZAGÃO – AP

2019

Aos nossos pais, pelos esforços direcionados à nossa educação e pelo apoio durante à nossa caminhada acadêmica.

Dedicamos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por estar sempre nos iluminando e ter nos dado as condições de realizar este trabalho, por ter nos dado forças durante essa grande caminhada. Em seguida, à nossa família, que sempre esteve ao nosso lado, dando todo o apoio necessário e compreensão nos momentos que foram dedicados a esta construção, e não deixando que desistissemos de prosseguir, por mais difícil que fosse.

Agradecemos ao nosso professor orientador, pelo apoio, paciência e dedicação, que sempre nos atendeu, estando presente quando precisamos, participando ativamente da construção deste trabalho.

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia, que não mediram esforços em repassar um pouco de seus conhecimentos.

À Escola Família Agrícola do Pacuí no distrito do Pacuí município de Macapá, pela recepção e informações prestadas.

Agradecemos a colocação dos ex alunos da EFAP (Escola Família Agroextrativista do Pacuí), que não mediram esforços em nos ajudar, com informações solicitadas e pela recepção.

Por fim agradecemos a todos que direta ou indiretamente nos apoiaram no desenvolvimento deste trabalho.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de discutir a importância da Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP) para a Educação do Campo. Tem como objetivo verificar a realidade em que se encontra atualmente a EFAP, identificando os principais problemas e desafios encontrados dentro da instituição, visando buscar uma perspectiva de educação de qualidade, que possa valorizar a qualidade de ensino no campo. O trabalho foi realizado através de pesquisa quantitativa e qualitativa, com a participação do corpo discente da escola, enfatizando alunos atuais e ex-alunos. Portanto, a Escola Família do Pacuí, não consegue funcionar regularmente o ano todo, uma vez que depende do convênio repassado pelo estado para controlar suas crises. Com tudo, pode-se observar que a escola necessita se reinventar buscando parcerias para o seu fortalecimento, principalmente com projetos que venham beneficiar a todos, envolvendo as famílias, comunidades, ex-alunos, alunos e direção da escola, recorrendo a outras fontes de financiamentos estudantis, fazendo com que os alunos permaneçam junto a família, e possam continuar a formação na EFAP.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pesquisa qualitativa. Pesquisa quantitativa.

ABSTRACT

This work intends to discuss the importance of the Pacuí Agricultural Family School (EFAP) for Field Education. Its objective is to verify the reality in which EFAP is currently, identifying the main problems and challenges found within the institution, aiming to seek a quality education perspective, which can value the quality of teaching in the field. The work will be carried out through quantitative and qualitative research, with the participation of the student body of the school, emphasizing current students and alumni. Therefore, the Pacuí Family School can not function regularly throughout the year, since it depends on the agreement passed on by the state to control its crises. With everything, it can be observed that the school needs to reinvent itself by seeking partnerships for its strengthening, especially with projects that benefit all, involving families, communities, alumni, students and school management, using other sources of student funding, allowing students to remain with the family, and to continue training at EFAP.

Keywords: Field Education. Qualitative research. Quantitative research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | Página |
|--|---------------|
| Fotografia 01 - Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP). Macapá – AP, 2018..... | 22 |
| Fotografia 02 - Entrevista com os alunos atuais da EFAP. Macapá – AP, 2019..... | 23 |
| Fotografia 03 - Foto com os alunos atuais da EFAP. Macapá – AP, 2019..... | 24 |
| Gráfico 01 - A escola atende suas necessidades quanto aluno..... | 26 |
| Gráfico 02 - Qual o seu município..... | 27 |
| Gráfico 03 - Qual a sua maior dificuldade no deslocamento encontrada para chegar na instituição..... | 27 |
| Gráfico 04 - O processo de ensino aprendizagem da Escola Família Agrícola do Pacuí está contemplando sua matriz curricular..... | 28 |
| Gráfico 05 - Os seus pais acompanham seu desenvolvimento de aprendizagem..... | 29 |
| Gráfico 06 - Os conteúdos são suficientes para a formação técnica..... | 29 |
| Gráfico 07 - Quais as experiências que você adquiriu na escola..... | 30 |
| Gráfico 08 - Como se dava seu convívio social dentro da escola..... | 30 |
| Gráfico 09 - Você trabalha atualmente na área..... | 31 |
| Gráfico 10 - Algum dos seus colegas deram continuidade aos estudos referentes a formação de técnica em agropecuária..... | 31 |
| Gráfico 11 - Quais os desafios enfrentados na formação na sua época..... | 32 |
| Gráfico 12 - No período em que você estava estudando, havia demanda para a área de técnico em agropecuária..... | 32 |
| Gráfico 13 - No período de sua formação, havia recursos necessários para uma formação de qualidade, como: laboratórios, estrutura, materiais didáticos, entre outros..... | 33 |
| Gráfico 14 - Você tem conhecimento da atual situação da Escola Família do Pacuí? Possui algum contato com a escola..... | 33 |
| Gráfico 15 - Você indicaria alguém para estudar na escola..... | 34 |
| Mapa 01 - Localização das Escolas Famílias do Amapá..... | 20 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| AES | Associação dos Amigo do Espírito Santo |
| AFEFARP | Associação das Famílias da Escola Agrícola da Região do Pacuí |
| EA | Escolas de Assentamentos |
| EARA | Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos |
| ECOR | Escolas Comunitárias Rurais |
| EFAC | Escola Família Agroextrativista do Carvão |
| EFAP | Escola Família Agrícola do Pacuí |
| EFACEE | Escola Família Agroextrativista do Cedro |
| EFAPEN | Escola Família Agrícola da Perimetral Norte |
| EFAEXMA | Escola Família Agroextrativista do Maracá |
| EFAM | Escola Família Ecológica do Macacoari |
| ETE | Escolas Técnicas Estaduais |
| CEE | Conselho Estadual de Educação |
| CDEJOR | Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural |
| CDFR | Casas das Famílias Rurais |
| CFR | Casas Familiares Rurais |
| MEC | Ministério da Educação |
| MEPES | Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo |
| NIT | Núcleo de Treinamento Intensivo |
| PRONERA | Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária |
| PROJOVEM | Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais |
| RAEFAP | Rede das Associações das Escolas da Família do Amapá |
| STR | Sindicato de Trabalhadores Rurais do Amapá |
| SOCEAP | Sociedade Central dos Agricultores do Território Federal do Amapá |
| UNEFAB | União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil |

SUMÁRIO

| | Página |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 OBJETIVOS..... | 13 |
| 2.1 GERAL..... | 13 |
| 2.1 Específicos..... | 13 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO..... | 14 |
| 3.2 Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP) | 14 |
| 3.3 Uma proposta de pedagogia da alternância..... | 20 |
| 4 METODOLOGIA..... | 22 |
| 4.1 MÉTODO QUALITATIVO..... | 24 |
| 4.2 Método quantitativo..... | 25 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 26 |
| 5.1 CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA..... | 26 |
| 5.2 Na perspectiva dos ex-alunos..... | 30 |
| 5.3 Na concepção da diretora da instituição..... | 34 |
| 5.4 Na concepção do presidente da Rede das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Amapá (RAEFAP)..... | 36 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICE..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho sobre a Escola família Agrícola do Pacuí (EFAP): Problemas e desafios para uma educação do campo, é referente ao descuido com as escolas da zona rural, visando analisar as problemáticas que a escola enfrenta atualmente. A falta de recursos financeiros impede que a escola garanta a efetivação dos instrumentos de aprendizagem necessários para uma melhor qualificação, que são importantes para atingir o desenvolvimento educacional, social e econômicos da comunidade.

O interesse na temática está ligado a conhecer mais profundamente no que consiste a EFAP, a partir da história do povo do campo que busca o acesso á educação de qualidade e da luta dos pequenos agricultores, que protagonizaram ações sobre os direitos à uma profissionalização.

A presença dos alunos na Escola Família Agrícola do Pacuí, está marcada pela forte iniciativa do povo do campo, mostrar que a escola está sobrevivendo mesmo em situações precárias, exigindo respeito às suas diferenças e demonstrando a necessidade da valorização de seu papel na sociedade.

Uma grande parte dos jovens estão deixando de estudar na escola família e migrando para os centros urbanos, em busca de instrução e profissionalização que não são oportunizados na mesma. Os alunos da EFAP constroem saberes, conhecimentos, valores e cultura, durante todo o seu período de formação na escola, visando melhorias de vida para suas famílias e sua comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Verificar a realidade em que se encontra atualmente a Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), identificando os principais problemas e desafios encontrados dentro da instituição.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Relatar sobre o histórico da Escola Família, especificando quais os principais motivos que levaram ao seu surgimento;
- b) Examinar os principais problemas enfrentados pelo corpo discente da instituição;
- c) Investigar a realidade atual da escola, através de conhecimentos adquiridos dos ex-alunos e alunos atuais;
- d) Conhecer quais as metodologias e características de pedagogia da alternância utilizada;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo, ARROYO, CALDART e MOLINA (2004), a educação do campo precisa ser específica e diferenciada, pensada a partir da realidade e dos anseios de cada espaço, na tentativa de construir uma educação popular de acordo com as necessidades dos camponeses e suas memórias coletivas. Para isso, a educação básica do campo deve ser construída por meio de novos conteúdos e metodologias pedagógicas que valorizem e atendam à população do campo. Daí a importância da participação deles nessa construção, onde a educação é um direito social. Ou seja, é uma política de educação do campo, requer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo e, a partir dessa compreensão, impor novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade.

O campo é, acima de tudo, espaço de cultura singular, rico e diverso. Assim, é importante a superação da dicotomia entre o rural e o urbano. E afirma que a educação do campo deve ser vista não apenas como modalidade de ensino, mas também como uma política pública que garanta a população camponesa os mesmos direitos educacionais garantidos à população urbana. Portanto, trata-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação de milhares de pessoas que vivem fora do meio urbano e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido para a população urbana.

Portanto, é importante considerar, que a educação do campo, é uma educação voltada para um público alvo específico, e que se faz necessário que a educação fornecida nas escolas situadas no campo considere a cultura e a identidade das pessoas que lá vivem. Valorizando e enriquecendo ainda mais essa cultura camponesa que historicamente foi e ainda é menosprezada, e subjugada pelas pessoas do meio urbano.

O Decreto 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, em seu artigo 1º conceitua população de campo e escola do campo:

Populações do campo: agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, faz-se necessário uma educação que respeite e valorize a cultura da população na qual a escola está inserida, a fim de que alunos construam suas identidades de forma positiva e valorativa.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, bem como preconiza em seu artigo 206, no inciso I o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Pela leitura dos artigos, observa-se que a educação é um direito cabível para toda e qualquer pessoa, não podendo ser renegado para a população camponesa, e tal direito deve ser garantido nas mesmas condições de acesso e permanência que é oferecido para a parcela da população do meio urbano (BRASIL, 1988).

Nesse sentido o não oferecimento do ensino obrigatório (de quatro a dezessete anos) pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, implicará em responsabilidade da autoridade competente (art. 208, §1º e 2º da CF/88). Conclui-se, no entanto, que com a determinação constitucional de que a educação é um direito de todos e para todos, a educação do campo deve ser fornecida e garantida no mesmo patamar que a educação urbana. Pois se trata de um direito fundamental que não deverá ser deixado de lado quando se fala da população do meio rural.

3.2 ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ (EFAP)

No Amapá o surgimento das Escolas Família Agrícolas, se deu motivada por dois fatores: o primeiro foi uma visita de pessoas simpatizantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais do Amapá - STR, à Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos - EARA, em Manaus (Enxadão, 1982), que divulgaram amplamente o que haviam visto. Esta escola foi co-fundada e era dirigida pelo casal, ex-Padre Alessandro Rigamonti, que já havia sido Pároco em São Joaquim do Pacuí, que ao deixar a batina, casou-se com Maria José. Já o segundo fator está ligado ao resultado dessa visita, porém não

protagonismo da Diocese de Macapá, da Sociedade Central dos Agricultores do Território Federal do Amapá (SOCEAP), da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), da Comunidade Paroquial de Porto Grande, e da Comunidade de agricultores da região do Pacuí.

Estas duas últimas entidades buscavam formas de alterações nas práticas da agricultura, ao tempo em que proporcionasse uma formação para seus filhos, sem mandá-los para a cidade. Para isso, buscou-se referência no que já vinha ocorrendo no Estado Espírito Santo, cuja estratégia de aporte financeiro para a implantação do projeto, a Diocese de Macapá buscou apoio financeiro internacional, sendo firmado um convênio com o governo Italiano (PROGRAMMI NON GOVERNATIVI, 1985).

Fora de estruturas escolares e sem referência pedagógica, inventaram uma forma de educação que seus filhos não recusariam por que ela responderia as suas necessidades fundamentais". Assim, começaram a desenvolver uma proposta de educação, tendo como princípio fundamental a participação de todos os sujeitos, entre eles, pais de alunos, as organizações locais e os membros da escola. (Gimonet.1999, p. 40)

Segundo NOSELLA (2012), No Amapá, a primeira experiência de Implantação de uma Escola-Família Agrícola ocorreu em São Joaquim do Pacuí e na Comunidade de Cachorrinho/AP, cuja iniciativa foi dos agricultores por meio do STR, da Soceap e da Diocese de Macapá.

Para a implantação do projeto foi trazido um grupo de voluntários italianos vinculados à ONG italiana - Associação dos Amigos do Espírito Santo - AES, em colaboração com a Diocese de Macapá. Com essas ações ocorreu a implantação da primeira escola família agrícola em plena região amazônica. Com a chegada dos voluntários foi realizada uma reunião, motivada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais do Amapá - STR, em conjunto com a Sociedade Central dos Agricultores do Território Federal do Amapá - SOCEAP, para o planejamento das atividades para a implantação das escolas famílias. Uma das decisões foi que se deveria conhecer melhor a realidade da educação do campo na Amazônia, e para isso, ficou decidido que se fizesse uma visita à Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, em Manaus/AM, e no Núcleo de Treinamento Intensivo - NIT, em Uruará/AM, naquele momento com 17 anos e 12 anos de funcionamento, respectivamente.

Articulação inicial ocorreu por meio do Padre João Gadda com as comunidades da região do Pacuí, no município de Macapá e comunidades do

município de Cutias do Araguari. As atividades, no Pacuí, começariam ainda em agosto de 1988 e funcionamento da EFA do Pacuí em abril de 1989, sendo a primeira Escola-Família implantada e em funcionamento, não apenas no Estado do Amapá, mas em toda a Amazônia brasileira. A escola, de propriedade dos agricultores, que trabalharam para o surgimento da mesma, através da luta diária dos moradores de algumas das muitas comunidades locais a saber: Corre Água/AP, Tracajatuba/AP, São Joaquim do Pacuí/AP, Ponta Grossa/AP e Alta Floresta/AP (PROGRAMMI NON GOVERNATIVI, 1985).

A partir de 1991, com discussões pela Associação das Famílias da Escola Agrícola da Região do Pacuí (AFEFARP) sobre a necessidade da documentação escolar foi iniciado um processo de registro da Escola e Reconhecimento de seu funcionamento no âmbito do Conselho Estadual de Educação - CEE e ao Ministério da Educação-MEC. Nesse ano de 1991, por decisão colegiada da AFEFARP, convidou-se o então ex-diretor da Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos-EARA, Alessandro Rigamonti e sua esposa, Maria José de Souza Rigamonti, coordenadora pedagógica da EARA, ambos com mais de vinte anos de experiência em educação do campo, para auxiliarem na regulamentação da EFAP. Porém, como os voluntários italianos que já atuavam no projeto não concebiam que houvesse necessidade de realizar tal procedimento, discordaram da AFEFARP e desse modo resolveram sair da região do Pacuí, após essa curta experiência (PROGRAMMI NON GOVERNATIVI, 1985).

Com o andamento do processo de reconhecimento do curso na EFAP, foi implantado o ensino de 5ª a 8ª série, do ensino fundamental, e, posteriormente o Ensino Médio na modalidade Educação Profissional com o curso de Técnico Agropecuário na forma concomitante, e mais tarde se iniciou o Curso de Técnico em Agropecuária na forma subsequente. Visando atender a esse objetivo, a Escola Família Agrícola do Pacuí apresenta uma experiência pedagógica de curso profissionalizante no setor primário da economia para adolescentes e jovens, filhos de pequenos produtores rurais, cuja produção restringe-se, na maior parte dos casos, da monocultura da mandioca, proporcionando-lhes técnicas agrícolas adaptadas à região e às condições financeiras do pequeno produtor, como forma de criar uma nova cultura de produção local, que seja mais lucrativa (explorando um mercado ainda insipiente, como a produção da fruticultura) e que respeite o meio ambiente (CPT, 1982).

A Escola Família Agrícola do Pacuí atende jovens agricultores e funciona no sistema de internato, com a pedagogia da alternância, na qual os alunos passam quatro semanas na escola e duas semanas nas propriedades com as suas famílias, discutindo os novos conhecimentos. Alguns desses alunos são adotados por famílias da região para que possam estudar, retornando apenas uma vez por ano para as suas casas. A EFAP possui uma área de 86 hectares e desde a sua fundação já atendeu aproximadamente 1.700 jovens, em sua maioria filhos e filhas de agricultores. Atualmente atende 100 estudantes do ensino médio de ambos os sexos, no curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária.

Os alunos possuem idades que variam entre 14 a 25 anos, e são oriundos de 02 estados da Região Norte: Amapá e Pará. A Escola Família do Pacuí possui um sistema de avaliação contínua, onde os instrumentos de avaliação utilizados são: caderno de realidade, o aluno relata sua vida na escola e na propriedade familiar; provas convencionais; visita dos professores nas propriedades, no mínimo duas vezes por ano; e os planos de estudo, tarefa realizada no período de alternância (EFAP, 2018).

Segundo GIMONET (1998), os estudantes das escolas famílias agrícolas são os próprios atores de sua formação, porque “o alternante não é um aluno da escola, mas um ator sócio profissional que entra em formação permanente por meio de diversas estratégias formação dos alunos das escolas famílias compreende-se uma formação em sentido amplo.

Tal como afirma FREIRE (2003), “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. A formação nas escolas famílias dá-se em diferentes momentos, a começar pela história de cada um, de suas famílias, de onde vivem, do saber que historicamente vem sendo construído a partir da herança cultural e de saberes oriundos de seus ancestrais repassados de geração em geração.

A formação dos alunos das escolas famílias compreende-se uma formação em sentido amplo, do mesmo modo que FREIRE (2003), nos que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. A formação nas escolas famílias dá-se em diferentes momentos, a começar pela história de cada um, de suas famílias, de onde vivem, do saber que historicamente vem sendo construído a partir da herança cultural e de saberes oriundos de seus ancestrais repassados de geração em geração.

Segundo NOSELLA (2012). Apenas o Amapá, Espírito Santo e Minas Gerais possuem leis estaduais para o seu funcionamento e convênios assinados com os respectivos governos estaduais para a manutenção das escolas famílias, sendo que nos outros estados, as Escolas Famílias são mantidas pelas prefeituras.

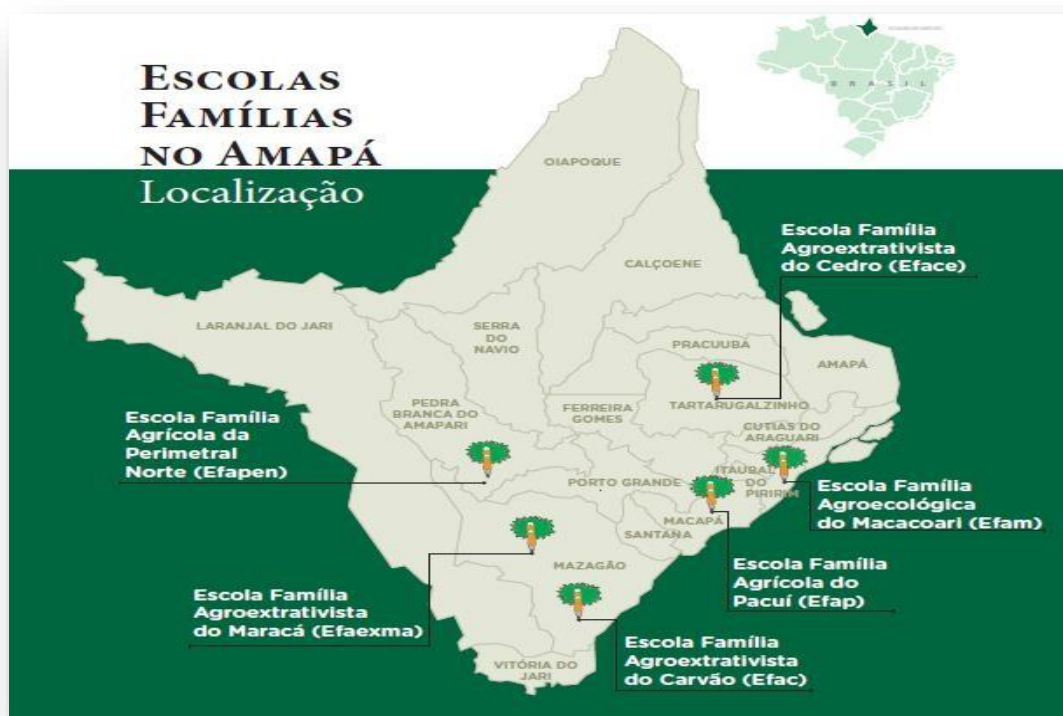
Tal qual, Souza (2015), nos diz que a EFA é uma associação de famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar a problemática comum da evolução e do desenvolvimento local através de atividades de formação, principalmente dos jovens, sem excluir os adultos. Uma EFA é uma organização estruturada em quatro pilares:

- 1 - Associação;
- 2 - Pedagogia da alternância;
- 3 - Formação integral;
- 4 - Desenvolvimento local sustentável;

Em síntese, é uma associação que, desenvolver a metodologia da alternância, tem como objetivo formar jovens do meio rural de forma integral, e com vistas a contribuir para o desenvolvimento local e sustentável.

De acordo com, ALVES, JUZWIA e NATALI (2010). O Estado do Amapá possui, atualmente, seis EFA's, a saber: no município de Macapá encontra-se a Escola Família Agrícola do Pacuí - EFAP, no município de Pedra Branca do Amaparí a Escola Família Agrícola da Perimetral Norte - EFAPEN, no município de Mazagão a Escola Família Agroextrativista do Carvão - EFAC e a Escola Agroextrativista do Maracá - EFAEXMA, no município de Tartarugalzinho a Escola Família Agroextrativista do Cedro - EFACEE, e no município de Itaubal a Escola Família Ecológica do Macacoari - EFAM. O ingresso nas escolas é realizado por meio de indicação, onde o aluno passa por um período de adaptação de quinze dias para conhecer a realidade da EFAP, que possui um regimento bastante rigoroso e uma rotina alternada entre aulas, atividade em campo e socialização.

Mapa 01 – Localização das Escolas Famílias no Amapá



Fonte: Educação do campo na Amazônia: A experiência histórica das Escolas Famílias do estado do Amapá.

Segundo, SOUZA (2015), a contribuição que a Pedagogia da Alternância proporciona ao homem do campo por meio das Escolas Famílias Agrícolas é de fundamental importância, pois possibilita aos filhos dos agricultores, aliam períodos de trabalhos nas propriedades e de estudo na EFA, fazendo com que os alunos permaneçam junto à família e possam dar continuidade a sua formação.

3.3 UMA PROPOSTA DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A Pedagogia da alternância surgiu na década de 1930, na França, nas Casas Familiares Rurais, estendendo-se na Europa pela Bélgica e a Espanha, na África pelo Senegal e na América Latina pela Argentina, Brasil, Chile, Guatemala, México, Nicarágua, Paraguai (...) No Brasil, em 1969, no Espírito Santo – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo/MEPES – a partir do município de Anchieta, encontrando rápida expansão com a orientação dos Padres Jesuítas.

No Brasil há oito instituições que desenvolvem experiências da pedagogia da alternância em 245 unidades educacionais. O Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, identificou-as em 2006:

1. Escolas Famílias Agrícolas – EFA
2. Casas Familiares Rurais – CFR
3. Escolas Comunitárias Rurais – ECOR
4. Escolas de Assentamentos – EA
5. Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais – PROJOVEM – SP
6. Escolas Técnicas Estaduais – ETE
7. Casas das Famílias Rurais – CDFR
8. Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural – CDEJOR

Conforme, CORDEIRO, REIS e HAGE (2011), A Pedagogia da Alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo, visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar. Visto que a proposta de pedagogia da alternância, se dispõe em manter os filhos estudando e na própria comunidade, sendo que os conhecimentos adquiridos dentro da escola, os mesmos irão levar para suas comunidades, ajudando no desenvolvimento da agricultura familiar.

De acordo com, SILVA (2003), também compartilha dessa definição de alternância elaborada por Calvó. Ela entende alternância como estratégias de escolarização que possibilitam aos jovens que vivem no campo conjugar a formação escolar com as atividades e tarefas na unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do meio rural. Daí a importância da Escola Família Agrícola como uma alternativa de escolarização desse público, uma vez que possibilita ao aluno ter acesso à escola, ao mesmo tempo em que permite a ele permanecer junto à família, à sua cultura e às atividades produtivas.

Segundo BEGNAMI (2004), o conceito de alternância vem sendo definido, entre muitos autores, como um processo contínuo de aprendizagem e formação na descontinuidade de atividades e na sucessão integrada de espaços e tempos. A formação inclui e transcende o espaço escolar, e, portanto, a experiência torna-se um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes em que o sujeito assume seu papel de ator protagonista, apropriando-se individual e coletivamente do seu processo de formação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada na Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP); CNPJ: 23.088.594 10001-30. Localizada na rodovia Macapá-Cutias, São Joaquim do Pacuí, km 123.

Fotografia 01 – Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP). Macapá – AP, 2018.



Fonte: autores, 06/11/2018.

O trabalho realizado ocorreu através da pesquisa quantitativa e qualitativa, ou seja, foi importante para compreender e enfatizar o raciocínio lógico de todas as informações.

A pesquisa se baseou em entrevistas semiestruturadas, realizada seguindo um questionário com 11 perguntas para ex-alunos, 13 perguntas para alunos atuais, 13 perguntas para a diretora da instituição e 14 perguntas endereçadas ao presidente da RAEFAP, com a participação do corpo docente e discente da escola para obter informações inerentes aos problemas e desafios enfrentados na Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP). A participação ocorreu de forma voluntária, garantindo o anonimato do entrevistado e o sigilo da fonte das informações propiciando um diálogo tranquilo e amistoso.

Fotografia 02 – Entrevista realizada em campo com os alunos atuais da EFAP.

Macapá – AP, 2018.

**Fonte:** autores, 08/11/2018.

A coleta de dados obteve auxílio de pesquisas em documentos oficiais da Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico da instituição, e também em livros, revistas científicas, monografias de graduações e dissertações de mestrado.

Foram entrevistados doze alunos sendo um aluno do 1º ano, um aluno do 2º ano, três alunos do 3º ano, quatro alunos do 4º ano, e três alunos do pós médio. Em seguida foram entrevistados doze ex-alunos, sendo: dois alunos da turma de 1997, dois alunos da turma de 2002, um aluno da turma de 2004, um aluno da turma de 2009, dois alunos da turma de 2013, dois alunos da turma de 2014, um aluno da turma de 2015 e um aluno da turma de 2018.

Fotografia 03 – Foto com os alunos atuais da EFAP. Macapá – AP, 2018.

Fonte: autores, 09/11/2018.

Em seguida, já com os dados obtidos foi realizado a tabulação desses dados, ou seja, onde podemos obter uma padronização e codificação das respostas obtidas através dos instrumentos de coleta de dados. É a maneira ordenada para organizar as informações do material coletado.

4.2 MÉTODO QUALITATIVO

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. GODOY (1995), ressalta que a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador.

Segundo MANNING (1979), enfatiza que o trabalho de descrição tem fundamentalidade em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados. Podemos partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

4.3 MÉTODO QUANTITATIVO

Segundo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística (inclusive multivariada) ou outras técnicas matemáticas. Também, os tradicionais levantamentos de dados são o exemplo clássico do estudo de campo quantitativo (POPPER, 1972).

Segundo Richardson (1989), expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

No planejamento deste tipo de estudo, o primeiro passo a ser dado é no sentido de identificar as variáveis específicas que possam ser importantes, para assim poder explicar as complexas características de um problema (RICHARDSON, 1989).

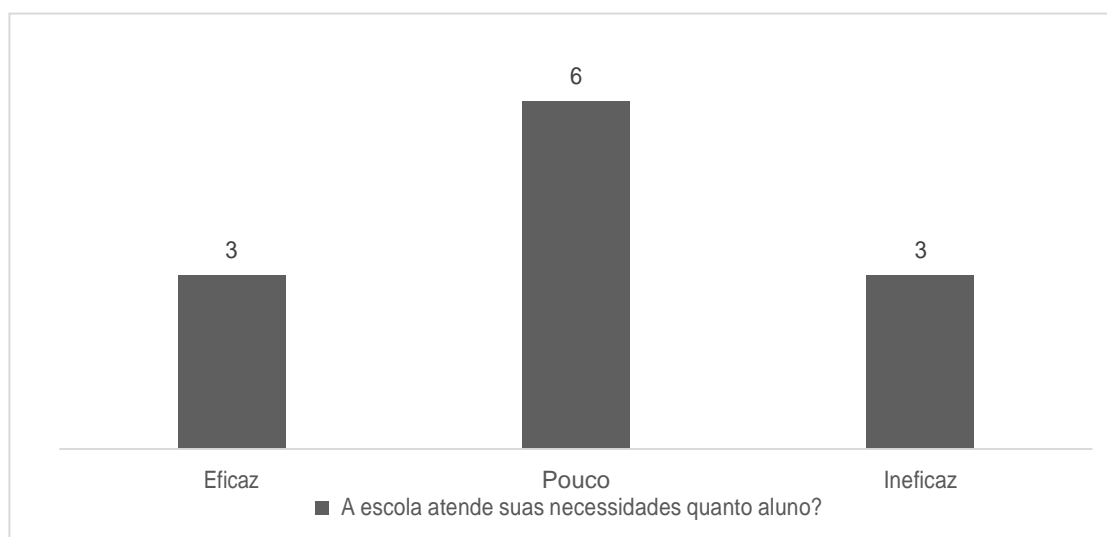
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

É importante conhecer como os docentes refletem suas vivências em sala de aula, pois ser professor é uma tarefa que requer muita dedicação, conhecendo a si mesmo e o lugar a qual pertence. Para Zabala (1998), “é preciso insistir que tudo quando fazemos em aula, por menos que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos”, visto que a formação não é só vista como do professor, mas também do aluno, pois sabemos que o trabalho realizado pelo docente é válido para esses sujeitos.

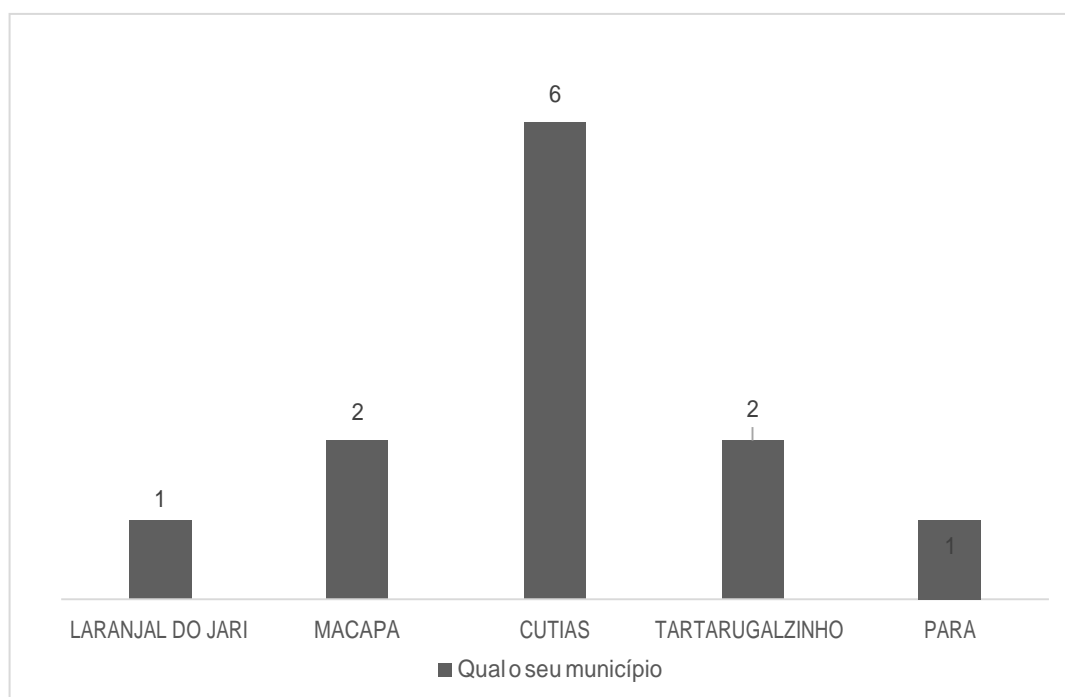
Portanto, temos os seguintes dados coletados a partir de um roteiro de perguntas como mostra os gráficos a seguir:

Gráfico 01 - A escola atende suas necessidades quanto aluno?



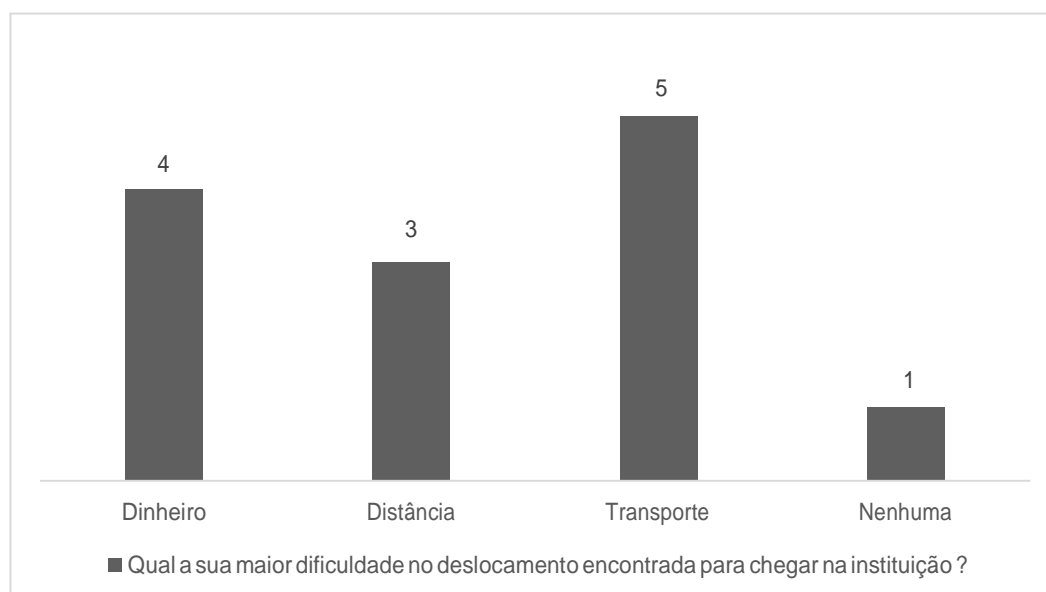
O gráfico 01, indica que a escola atende as necessidades dos alunos, onde três afirmaram que em vista das outras instituições, a escola é eficaz e tem uma atenção maior, devido eles morarem dentro da EFAP, além de auxiliar o crescimento do conhecimento, através dos estágios. Outros seis abordaram que a escola atende pouco, apresentando dificuldades com matérias e professores e as vezes com a falta de alimentação. Em seguida três alunos contribuíram afirmando que antigamente a escola supria as necessidades, mas que vem passando dificuldades com a falta de professores e materiais didáticos, assim sendo ineficaz.

Gráfico 02 – Qual o seu município?



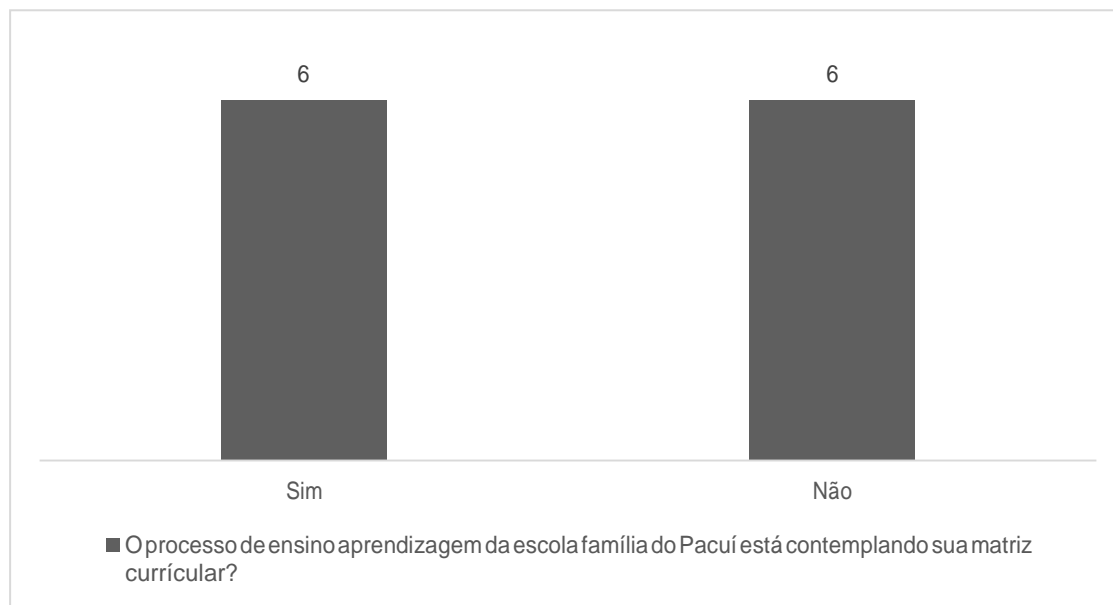
O gráfico 02, apresenta os municípios que são atendidos pela EFAP, e pode-se observar que a escola não atende somente as comunidades da região, mas contempla também os municípios mais distantes. Onde dos doze alunos entrevistados, um é de Laranjal do Jari, dois são de Macapá, seis são de Cutias, dois são de Tartarugalzinho e um pertencente ao Estado do Pará.

Gráfico 03 – Qual a sua maior dificuldade no deslocamento encontrada para chegar na instituição.



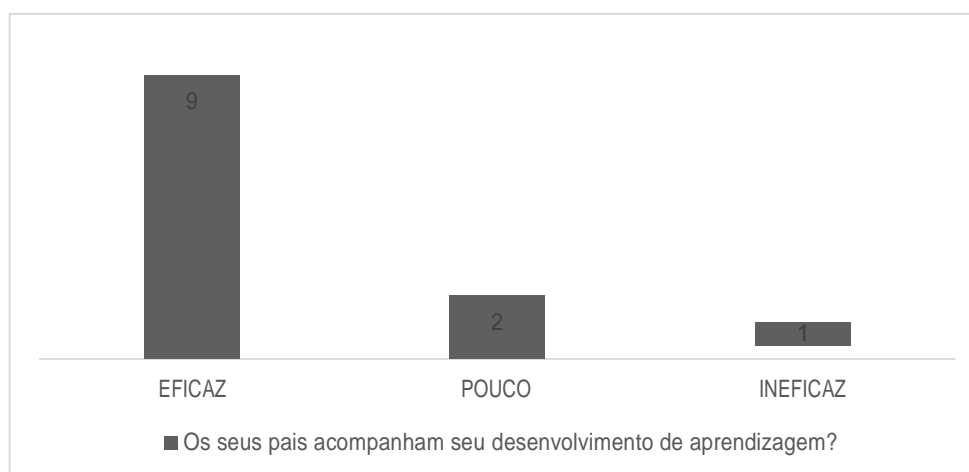
O gráfico 03, apresenta as dificuldades no deslocamento dos alunos até chegarem na instituição. É possível constatar que cinco alunos têm dificuldades com o transporte, devido a situação das estradas, além do meio de veiculação ser através de ônibus e bicicleta. Outros três alunos relataram que a falta de dinheiro prejudica para chegar até a instituição e três alunos sofrem com a distância para chegar à escola e um aluno não tem nenhuma dificuldade.

Gráfico 04 – O processo de ensino aprendizagem da Escola Família do Pacuí está contemplando sua matriz curricular.



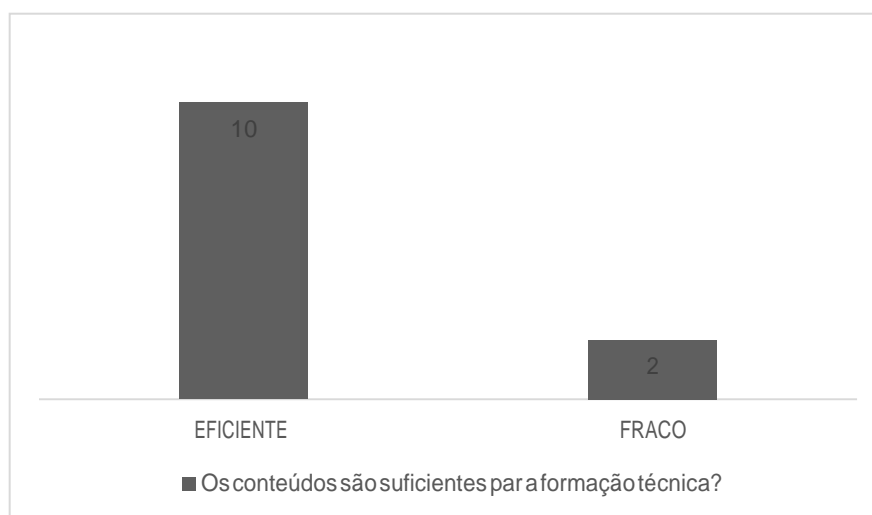
O gráfico 04, apresenta o processo de ensino aprendizagem na escola Família Agrícola do Pacuí, onde foi possível observar que de doze alunos entrevistados seis não se sentem contemplado pela matriz curricular devido a falta de professores, atrasando o andamento das disciplinas chegando a não ser concluídas no mesmo ano e seis disseram que sim, mesmo nas dificuldades conseguem ser contemplados pela matriz curricular.

Gráfico 05 – Os seus pais acompanham seu desenvolvimento de aprendizagem?



O gráfico 05, é relacionado se os pais dos alunos fazem o acompanhamento no desenvolvimento de aprendizagem. É possível constatar que nove alunos afirmaram que o acompanhamento dos pais é eficaz, onde há a presença no dia a dia, tanto na sala de aula como no campo e através das reuniões, passando dois dias na instituição. Outros dois alunos relataram a dificuldade que os pais tem para fazer o acompanhamento da aprendizagem e apenas um aluno não tem o acompanhamento da família.

Gráfico 06 – Os conteúdos são suficientes para a formação técnica?

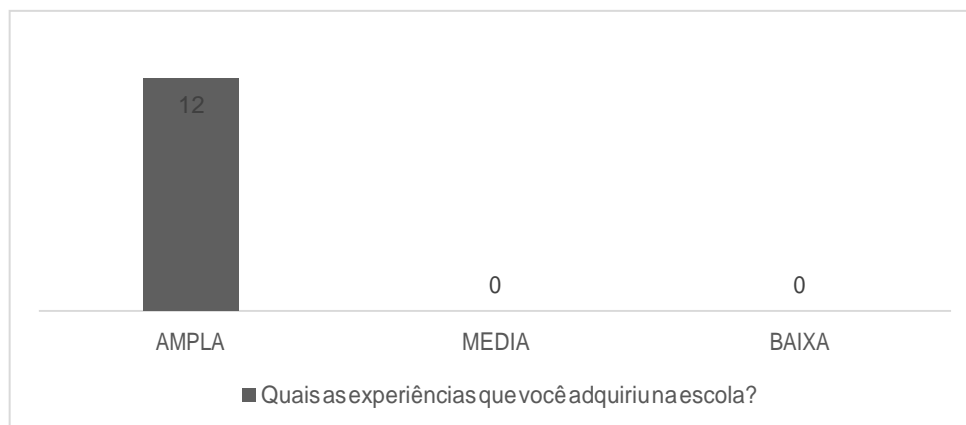


O gráfico 06, mostra se os conteúdos são suficientes para a formação técnica. É possível constatar que dez alunos concordam que os conteúdos ofertados são eficientes para a formação técnica, pois ocorre aulas práticas e exposições fora da escola, pois os conteúdos são positivos e outros dois alunos afirmaram que os

conteúdos não são suficientes para a formação técnica, devido a falta de materiais didáticos.

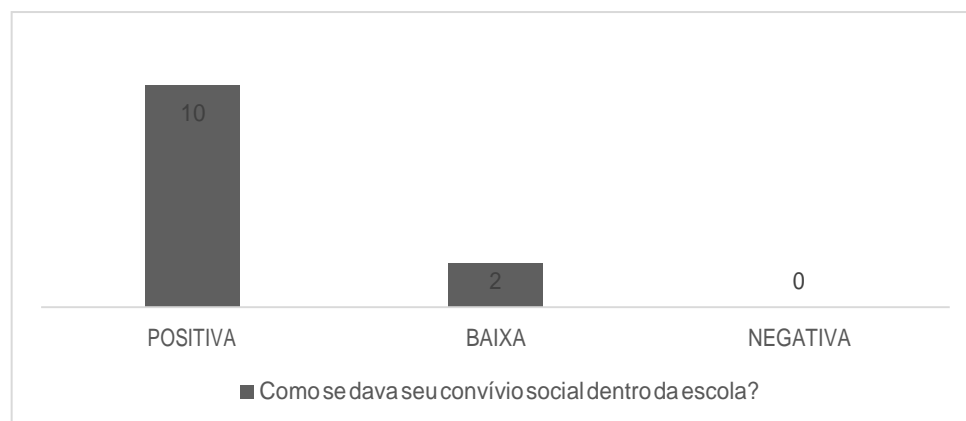
5.2 NA PERSPECTIVA DOS EX-ALUNOS

Gráfico 07 – Quais as experiências que você adquiriu na escola?



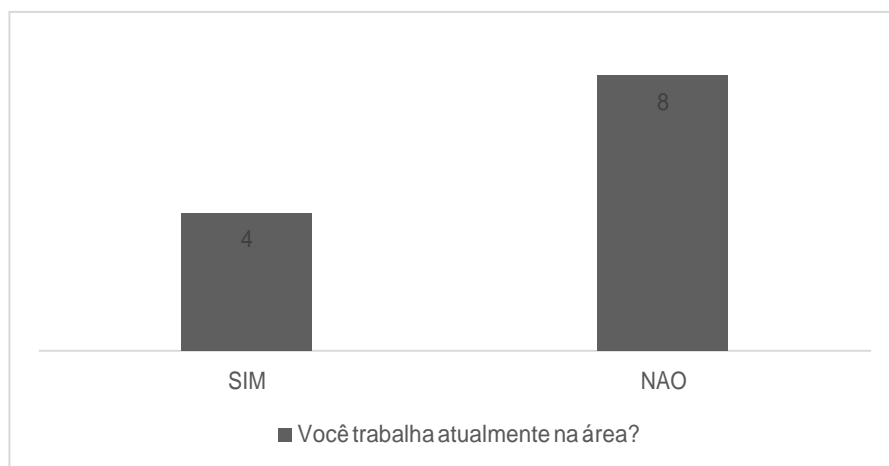
O gráfico 07, mostra as experiências adquiridas pelos alunos da Escola Família Agrícola do Pacuí. Foram entrevistados doze alunos que relataram ter tido experiências amplas como: a valorização do campo, ser um agricultor diferenciado, ter uma melhor conduta familiar e social, disciplina, hierarquia, trabalho em equipe e como lidar com os desafios no meio social.

Gráfico 08 – Como se dava seu convívio social dentro da escola?



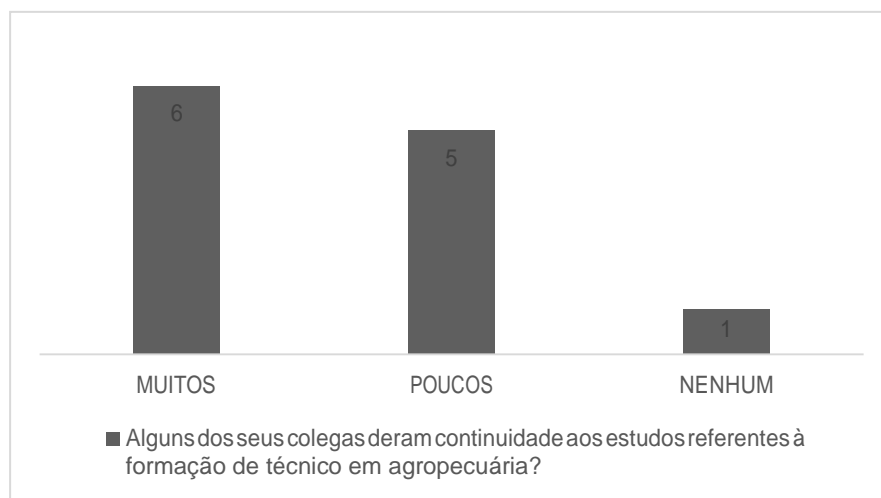
O gráfico 08, apresenta como se dava o convívio social dentro da escola, dos doze alunos entrevistados, dez relataram que tiveram um convívio positivo, fazendo novas amizades lidando com diversidades de pensamentos, cumprindo os deveres repassados e dois alunos tiveram o convívio baixo pois moravam fora da escola.

Gráfico 09 – Você trabalha atualmente na área?



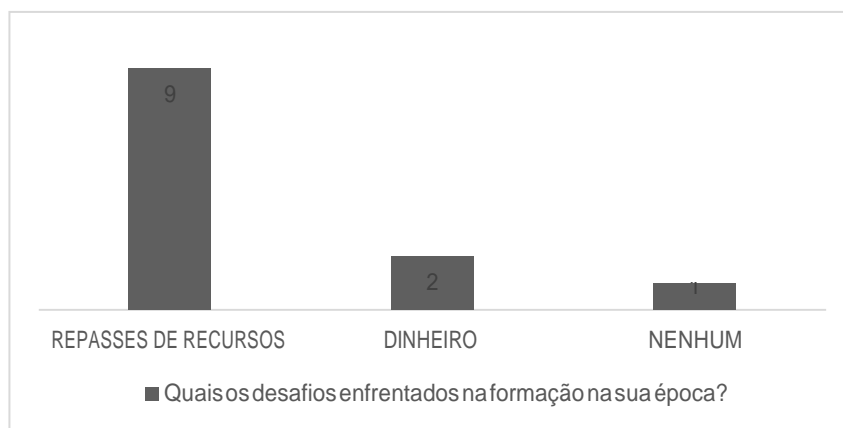
O gráfico 09, mostra a atual situação de empregos na área de técnico em agropecuária, onde de doze alunos entrevistados, oito relataram que não trabalham na área e quatro responderam que sim, em órgãos como EMBRAPA, RURAP e na própria comunidade.

Gráfico 10 – Algum dos seus colegas deram continuidade aos estudos referentes a formação de técnico em agropecuária?



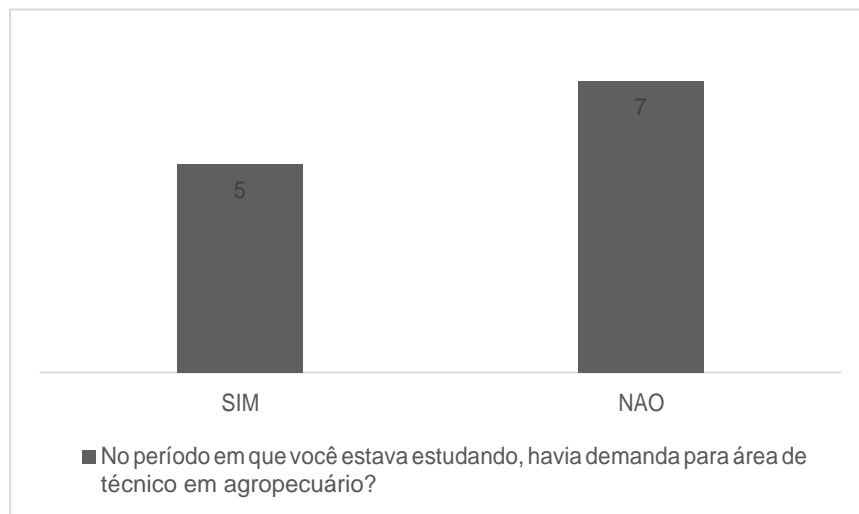
O gráfico 10, apresenta uma estimativa de ex-alunos e colegas de turma que deram continuidade nos estudos referentes a formação técnica, de doze ex-alunos entrevistados seis disseram deram continuidade e que muitos dos seus colegas também, cinco disseram que poucos dos seus colegas tiveram essa oportunidade de continuar devido a problemas financeiros e apenas um respondeu que nenhum colega deu continuidade.

Gráfico 11 – Quais os desafios enfrentados na formação na sua época?



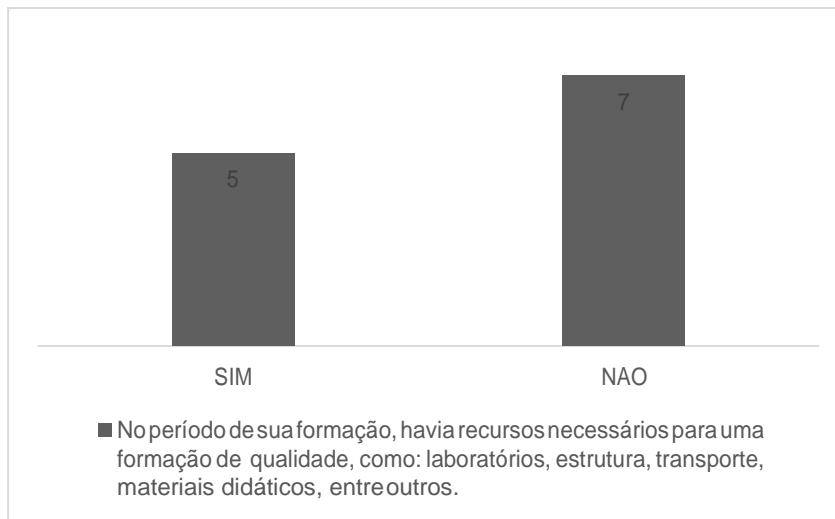
O gráfico 11, apresenta um gráfico que mostra os principais desafios na formação enfrentados pelos ex-alunos na época em que estudaram, de doze entrevistados, nove relataram que a maior dificuldade era o repasse de recursos estaduais que atrasavam bastante, dois alunos disseram que o maior desafio era a situação financeira da família para manter as despesas de locomoção até a escola família, um aluno relatou que não teve dificuldades para formação.

Gráfico 12 – No período em que você estava estudando, havia demanda para a área de técnico em agropecuária?



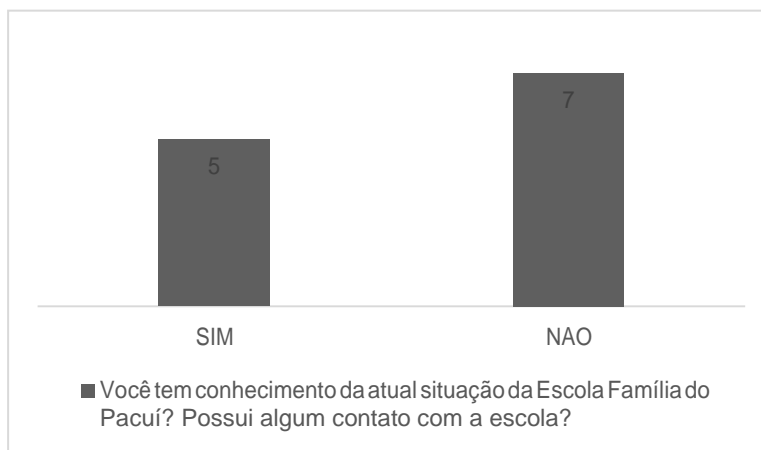
Ao observar o gráfico 12, pode-se observar a demanda de emprego para os alunos com a formação técnica em agropecuária, de doze entrevistados cinco relataram que havia demanda em empresas, concursos e contratos para os técnicos nos órgãos de extensão rural, sete alunos disseram que não havia demanda.

Gráfico 13 – No período de sua formação, havia recursos necessários para uma formação de qualidade, como: laboratórios, estrutura, materiais didáticos, entre outros.



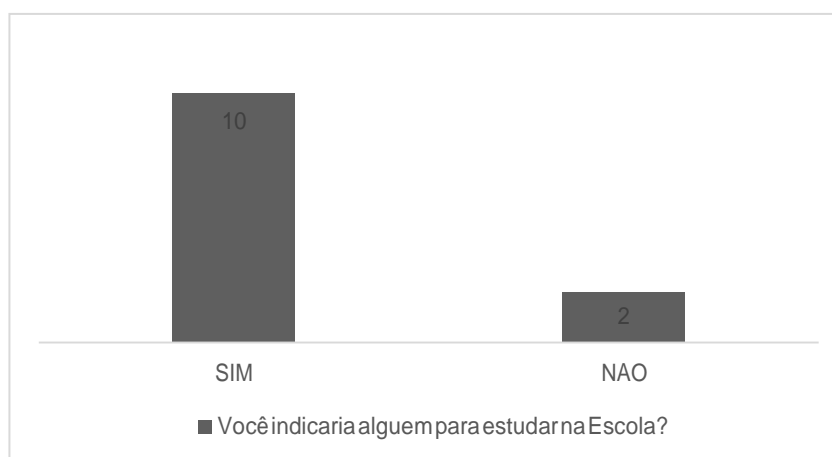
O gráfico 13, mostra uma estimativa dos recursos necessários para a formação de qualidade, de doze ex-alunos entrevistados, cinco relataram que sim, que no início foi difícil mas no decorrer do curso foi melhorando, sete alunos falaram que não tinham recursos necessários, pois no começo tudo era muito difícil devido a escola estar no seu início.

Gráfico 14 – Você tem conhecimento da atual situação da Escola Família do Pacuí? Possui algum contato com a escola?



O gráfico 14, indica se os ex-alunos tem conhecimento da atual situação da escola família agrícola do Pacuí e se possuem algum contato, de doze alunos entrevistados, cinco disseram que sim, que visitam sempre a instituição, sete relataram que não pois não vão a escola desde que saíram.

Gráfico 15 – Você indicaria alguém para estudar na escola?



O gráfico 15, apresenta uma estimativa de quantos ex-alunos indicariam alguém para estudar na escola, dos doze alunos entrevistados dez relataram que fariam indicações para novos egressos, mesmo com as dificuldades, a escola forma bons profissionais e pessoas melhores no convívio social, e somente dois alunos não indicariam devido a atual situação enfrentada pela escola.

5.3 NA CONCEPÇÃO DA DIRETORA DA INSTITUIÇÃO

Sem dúvida, a gestão escolar da EFAP é uma peça fundamental no processo de crescimento da escola, baseada na transformação educativa. Constituído através da interação entre alunos e comunidade docente.

Nesse sentido, ao entrevistar a diretora da Escola Família Agrícola do Pacuí, a mesma destacou o ano que a escola começou a funcionar e citou um breve histórico da instituição desde a sua fundação.

A escola iniciou no ano de 1989, faz 30 anos dia 04 de abril, há 20 anos que a escola oferece o curso técnico em agropecuária, hoje ela trabalha com ensino médio concomitante com educação profissional e subsequente com o curso Técnico em Agropecuaria (Diretora, 23 do 12 de 2019).

Mas quando falamos de gestão da escola, não estamos pensando apenas em uma determinada organização e na racionalização do trabalho escolar para alcançar determinados resultados, ou seja, na produção institucional da escola (Paro 1997).

A fala do entrevistado elucida que a escola iniciou no ano de 1989, faz 30 anos dia 04 de abril de 2019, há 20 anos que a escola oferece o curso técnico em

agropecuária, hoje ela trabalha com ensino médio concomitante com educação profissional e subsequente com o curso Técnico em Agropecuária. Em outro momento, a entrevistada destaca a preocupação em relação a instituição não receber nenhuns recursos das instituições federais, pois deveria receber o FUNDEB, mas o estado não repassou até os dias atuais.

Cabe destacar, que de acordo com a direção da EFAP, atualmente a escola tem no seu quadro docente cinco professores que trabalham hora aula nas disciplinas da base comum e três que fazem parte da equipe técnica de graduação e 2 técnicos de campo, sendo que a escola atende as series de 1º ano ao 4º ano e o subsequente. É que atualmente possui 100 alunos em média matriculado, pois as matrículas ainda não finalizaram, e as comunidades assistidas são alunos do município de Cutias, Jari, Pracuúba, a abrangência é o estado do Amapá, sendo que da região do Pacuí tem apenas cinco alunos.

Segundo a diretora, a crise dentro da escola aconteceu devido a falta de repasse do governo do estado, assim diminuindo a procura por vagas pra estudar na instituição. A escola não possui evasão pois os alunos que se matriculam permanecem até o final.

Para as comunidades são levados os cursos de associativismo ética familiar, juntamente com o conselho tutelar para ministrar palestras.

Uma das tendências é conceber a organização e a gestão escolar com base em modelos transladados de âmbitos como o da empresa privada e passar a ver a escola gerida como tal. Assim, com argumentos reducionistas e simplificadores, a gestão escolar passa a ser sobretudo “administração”, porém, não muito “escolar”, sendo apresentada como apolítica, porque faz parte da tecnologia moderna e racional. Por outro lado, é possível encontrar propostas de gestão escolar que atingem a análise da organização do trabalho no interior da escola, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as questões pedagógicas passam a fazer parte da gestão escolar e as questões administrativas são pensadas em relação a elas, e não o inverso

Diz uma conhecida estudiosa do cotidiano escolar:

a trama organizativa da escola – essa trama pouco visível e pouco questionada como “natural” – é um componente essencial da gestão pedagógica. Ainda que tradicionalmente localizada no campo administrativo, não pode ser pensada como uma “forma” independente de seu conteúdo, posto que a estruturação e a conformação institucionais das escolas constituem o primeiro condicionante do trabalho educativo. Naquilo que ainda

se pensa como dimensão estritamente administrativa há comprometidas opções cuja natureza, para o fazer docente, adquire a forma de decisões técnico-pedagógicas. (Ezpeleta 1992).

5.4 NA CONCEPÇÃO DO PRESIDENTE DA REDE DE ASSOCIAÇÕES DAS ESCOLAS FAMÍLIA DO AMAPÁ (RAEFAP)

A RAEFAP se constitui em uma entidade civil sem fins lucrativos, criada em 2000, de caráter educativo, cultural e social, servindo de ligação entre poder público e EFA. Sua criação deve-se à necessidade da criação por parte do movimento social de um mecanismo de inter-relação entre o poder público e o movimento social organizado.

Conforme os dados apresentados pela RAEFAP, mais de 800 estudantes concluíram os estudos em escolas agrícolas, nos últimos anos, e estão empregados no Amapá, atuando em sua área de formação. “O repasse é muito importante para desenvolver nossas atividades de campo, a exemplo do plantio de hortaliças, criação de peixes e suínos, além do extrativismo desenvolvido nas unidades”, afirmou o presidente da RAEFAP, Adenilson Corrêa. Ou seja, uma das maiores dificuldades e desafios como presidente da RAEFAP, é a falta de repasses de recursos, pois não possuem condições de funcionamento. “Sem esses repasses não tem como manter os alunos com a alimentação ou pagamento dos professores, se não há esse repasse por meio dos convênios. Então está é a nossa maior dificuldade em questão.”

De acordo com o presidente da RAEFAP, Adenilson Vilhena Corrêa, de 35 anos, acredita que as escolas famílias podem evitar o êxodo rural. Ele acredita que o trabalho pode garantir uma educação de qualidade e mostrar a importância das EFAs na vida da comunidade do campo. “Nosso objetivo é que os jovens se formem e colaborem para o crescimento do campo”, ressaltou.

Atualmente, existem seis unidades em comunidades. Todas funcionam com base na pedagogia da alternância, uma concepção de educação adaptada a realidade do campo. Nesse modelo, o estudante intercala período de internato com período na comunidade, mantendo o apoio à produção de onde vive.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho de conclusão final do curso de Educação do Campo, faz-nos olhar para trás, refletir e analisar os passos dados por nós até chegar aqui. Vem à tona um processo de construção por, mas que tivéssemos intencionalidades. Foram muitos os desafios encontrados e que fizeram dessa uma jornada única não só na vida dos autores desta pesquisa, mas também na vida de todos os colaboradores.

A uma grande mobilização em torno da EFAP, envolvendo pais, alunos, agricultores, associados e funcionários, no sentido de solucionar a problemática relacionada ao convênio não repassado para a escola. Evitando, com isso que mais uma vez a população do campo, seja penalizada pelas mazelas da gestão pública ineficaz. Esta que penaliza os que menos têm, mas que lutam e buscam por melhores condições de vida por meio da educação de qualidade no lugar onde vivem.

A educação de maneira geral no Amapá está fortemente ligada no individualismo das instâncias políticas, atualmente é necessária uma reformulação no ensino, evidenciando um sistema centrado na intervenção do poder público. A Escola Família do Pacuí, não consegue funcionar regulamente o ano todo, uma vez que depende do convênio repassado pelo estado para controlar suas crises.

Muito já tem sido feito para que se reestabeleça uma educação de qualidade nas escolas rurais, nesse contexto está inserida a Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), que por sua vez vem passando por altos e baixos desde 1989 até os dias atuais, por vários problemas onde o principal é a falta de recursos financeiros repassados pelo governo do estado, dessa forma a instituição não tem como cumprir com suas obrigações, ocasionando a falta de recursos didáticos, falta de professores, laboratórios e manutenção da infraestrutura, esses déficit contribuem bastante para que a educação se torne enfraquecida, prejudicando o aprendizado dos alunos.

Com tudo, pode-se observar que a escola necessita se reinventar buscando parcerias para o seu fortalecimento, principalmente com projetos que venham beneficiar a todos, envolvendo as famílias, comunidades, ex-alunos, alunos e direção da escola, recorrendo a outras fontes de financiamentos estudantis, fazendo com que os alunos permaneçam junto a família, e possam continuar a formação na EFAP.

Nesse sentido é imprescindível a importância da EFAP para o povo do campo, que vai além das salas de aulas tradicionais, chegando até lugares distintos de outros

estados fora do Amapá, exigindo da escola um olhar diferenciado sobre seus educandos. Cabe ainda ressaltar a necessidade de maior contribuição do poder público no que tange ao suporte no financiamento educacional, possibilitando a continuidade do ano letivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, RCP. **Análise de uma Escola Família Agrícola como proposta pedagógica para o meio rural.** 1994. 102 p. 1994. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

BEGNAMI, João Batista. **Uma geografia da Pedagogia da Alternância no**

Brasil. Brasília: UNEFAB, p. 3-20, 2004. DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CALDART, R. S **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.** In: KOLLING, Edgar Jorge et al (Orgs.). Educação do Campo: identidades e políticas públicas. Brasília. DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento.** In ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Org), Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 87, 2004.

CORDEIRO, Georgina NK; DA SILVA REIS, Neila; HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** Em Aberto, v. 24, n. 85, 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

Educação do campo na Amazônia: A experiência histórica das Escolas Famílias do estado do Amapá/Sousa,Romier: Cruz, Renilson; Silva, Ruth; Silva, Francisca; Moraes, Maura. – Bélem: Instituto Internacional do Brasil [IEB], 2016.

EFAP. Escola Família Agrícola do Pacui. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola do Pacui.** Macapá, 2000.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA;** Saberes necessários à prática Educativa. 13ª Ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1999.

EZPELETA, J. **“Problemas y teoría a propósito de la gestión pedagógica”.** In: EZPELETA, J. e FURLÁN, A. (comps.), La gestión pedagógica de la escuela. Santiago, Chile: Unesco/Orealc, 1992.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs.** 2007.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de.

Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, v. 8, 2004.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.**

Caderno de pesquisas em administração, São Paulo , v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
NOSELLA, Paolo. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. **Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidades das Escolas Multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

REIS, Júnior; L. P.; CASTRO, S. M. V. **Panorama da pesquisa em formação de professores: a produção em representações sociais e método (auto) biográfico nos últimos cinco anos**. Encontro de pesquisa educacional do Norte e Nordeste. 2011, Manaus.

DA SILVA, Lourdes Helena. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 2003.

DE SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Editora Vozes, 2006

APÊNDICE

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de perguntas utilizadas na entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS MAZAGÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

| QUESTÕES |
|---|
| Perguntas direcionadas à Direção da Escola |
| 1- Qual a identidade da escola? |
| 2- É considerada a realidade da comunidade e o conhecimento próprio dos alunos para promover a identidade da escola? |
| 3- A escola segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Educação Profissional de Nível Técnico para a redação das propostas pedagógicas? |
| Perguntas direcionadas à Coordenação Pedagógica da Escola (quando houver) |
| 4- Há educação para jovens e adultos na escola? Respeitam-se todas as particularidades dos alunos? A escola possibilita a oferta de curso técnico profissionalizante? |
| 5- A escola possui conselho escolar? |
| 6- Como é feito o exercício das tomadas de decisão na escola? |
| Perguntas direcionadas aos Professores |
| 7- Qual o seu nível de escolaridade? |
| 8- Durante a sua formação, estudou sobre a diversidade dos sujeitos do campo? Sobre propostas de valorização da diversidade cultural do campo? Comente. |
| 9- A escola segue um cronograma proposto pelo Estado ou flexibiliza de acordo com as necessidades dos alunos enquanto sujeitos do campo? |
| Perguntas direcionadas aos Alunos |
| 10- O atendimento escolar oferecido é flexível? |
| 11- Quais ambientes pedagógicos são utilizados para a realização de atividades pedagógicas? |
| 12- A escola recebe todo material didático necessário? |

Continuação do apêndice...

| QUESTÕES |
|---|
| Perguntas direcionadas à Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá-RAEFAP |
| 1- Qual a sua maior dificuldade e desafios como presidente da RAEFAP? |
| 2- Você tem conhecimento de todas as demandas ou dificuldades das EFAs? |
| 3- Como está a situação atual dos repasses do convênio para as EFAs? |
| 4- Tem algum projeto de expansão para a EFA do Pacuí, tendo em vista que atende um maior número de comunidade? |
| 5- Todas as escolas estão regularizadas atualmente para receber esse recurso? |
| 6- De que maneira são distribuído esses repasses dos recursos? |
| 7- As EFAs têm alguma quantidade de alunos estipulada para ser atendidas? |
| 8- Como é feito o controle dos repasses do convênio pela RAEFAP? |
| 9- O que a RAEFAP está fazendo para melhoria das EFAs e atender as comunidades com uma educação de qualidade? |
| 10- O presidente é ex-aluno, ou é da comunidade? |
| 11- Como é realizado o processo de eleição da presidência da RAEFAP, e quais os seus membros? |
| 12- Existe fiscalização dentro da RAEFAP? |
| 13- Além da RAEFAP existe algum órgão fiscalizador dos repasses? |
| 14- Quais as políticas educacionais voltadas para as escolas famílias no estado do Amapá? |

Roteiro elaborado no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I, sob a supervisão dos professores Janivan Suassuna e Diorlando Braga.

Continuação do apêndice...

QUESTÕES

| Perguntas direcionadas ao ex-alunos |
|---|
| 1- Quais as experiências que você adquiriu? |
| 2- Como se dava seu convívio social dentro da escola? Como ocorria? |
| 3- Você trabalha na área atualmente, ou em outra área? Qual? |
| 4- Algum dos seus colegas deu continuidade aos estudos referente a formação de Técnico Agropecuária? |
| 5- Quais os benefícios que o curso de Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola do Pacuí lhe proporcionou? |
| 6- Quais os desafios enfrentados na formação da sua época? |
| 7- No período em que você estava estudando, havia demanda para a área de Técnico em Agropecuária? |
| 8- No período de sua formação, havia recursos necessários para uma formação de qualidade, como: laboratórios, estrutura, transporte, materiais didáticos, entre outros.? |
| 9- Você tem conhecimento da atual situação da Escola Família Agrícola do Pacuí? Possui algum contato com a escola? |
| 10- Você indicaria alguém para estudar na Escola? |

Roteiro elaborado no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I, sob a supervisão dos professores Janivan Suassuna e Diorlando Braga.

Continuação do apêndice...

| QUESTÕES |
|--|
| Perguntas direcionadas aos alunos |
| 1- A escola atende suas necessidades quanto aluno? |
| 2- Qual a sua comunidade? |
| 3- Qual a sua maior dificuldade no deslocamento encontrada para chegar a instituição? |
| 4- O processo de ensino-aprendizagem da Escola Família do Pacuí, está contemplando sua matriz curricular? |
| 5- O que levou a ingressar na escola família? |
| 6- Os seus pais acompanham o seu desenvolvimento de aprendizagem? |
| 7- Qual a formação que a escola lhe proporciona? Quais as disciplinas ofertadas na formação? |
| 8- Os conteúdos são suficientes para a formação técnica? |
| 9- Como são realizadas as aulas práticas? Possuem laboratório de pesquisa? |
| 10- Na sua opinião o que poderia melhorar na instituição e no curso? |
| 11- Quantos alunos iniciaram na sua turma e quantos permaneceram até agora? |
| 12- Na sua comunidade tem algum aluno formado pela Escola Família do Pacuí, e se trabalha na área? |
| 13- Você indicaria a Escola Família que tem formação técnica em Agropecuária para algum conhecido? |

Roteiro elaborado no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I, sob a supervisão dos professores Janivan Suassuna e Diorldando Braga.

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido utilizado para a coleta de informações na pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CAMPUS MAZAGÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: AGRONOMIA E BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA SOBRE: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO PACUÍ: PROBLEMAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

TÉCNICA OU INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

Prezado (a) colaborador (a):

Somos acadêmicos da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP e estamos realizando uma pesquisa científica sobre a Escola Família Agrícola do Pacuí: problemas e desafios na educação do campo, objetivando verificar a realidade em que se encontra atualmente a Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), identificando os principais problemas e desafios encontrados dentro da instituição, visando uma perspectiva de educação, que possa valorizar a qualidade de ensino no campo, disponibilizando uma expectativa de formação profissional e pessoal para os alunos.

Para a realização desta pesquisa, necessitamos obter algumas informações a serem coletadas por meio da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, ou seja, a Pesquisa Quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo, porém a Pesquisa Qualitativa foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades. Será baseado em entrevistas semiestruturadas realizada seguindo um questionário com perguntas discursivas, e como você atende ao perfil e aos critérios de inclusão para esta investigação, seria extremamente importante contar com a sua colaboração, fornecendo estas informações. Para tanto, deixamos claro que as informações fornecidas serão recebidas e tratadas garantindo-se total sigilo e confidencialidade do fornecedor das respostas. Acrescentamos que o tempo estimado para o fornecimento das informações é de aproximadamente 30 minutos e que, a sua

Continuação do apêndice...

participação é voluntária, podendo se recusar a fornecer as informações ou parar a qualquer momento.

Antecipamos nossos agradecimentos pela atenção e participação, ao tempo que nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio dos telefones: Railana (9698141-0357); Robson (9698809-4752); Raimundo (9699108-9324) ou dos e-mails: railana.souza82@gmail.com; r2014robsonsilva@gmail.com; dinhopena06@gmail.com.

Atenciosamente;

Assinatura do acadêmico 1

Assinatura do acadêmico 2

Assinatura do acadêmico 3

Assinatura do (a) responsável pela Instituição

Continuação do apêndice...

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Após ter todas as informações e esclarecimentos necessários sobre a pesquisa e sua finalidade,

eu _____

_____, CPF: _____, concordo em participar espontaneamente fornecendo as informações solicitadas.

Pacuí/AP, ____ de ____ 20 ____.

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa